

Histórias Contadas



O Histórias Contadas é um projeto cultural e de arte-educação idealizado pela Casa dos Sete-Projetos e Produções.

Para mais informações:
www.historiascontadas.com.br
contato@historiascontadas.com.br
contato@casadossete.com.br

FICHA TÉCNICA
Ilustrações: Iaçua Simões
Arte Gráfica: Cristiano Stavola

Vamos ler e colorir

VAMOS LER A HISTÓRIA DA IARA ?

Conta a lenda que a mãe-d'água é uma bela mulher de longos cabelos negros e olhos castanhos, que vive em um palácio no fundo das águas, para onde atrai os jovens com quem deseja casar.

A Iara é tão linda, que ninguém resiste ao seu encanto. Costuma cantar com uma voz tão doce que enfeitiça os homens arrastando-os para o fundo das águas. Os índios têm tanto medo da Iara, que ao entardecer evitam ficar perto dos lagos e dos rios. Receiam ser atraídos por ela. Como aconteceu com Jaguarari.

Jaguarari era um moço índio muito forte e bonito. Todos admiravam-lhe a coragem, a habilidade para caçar e pescar e gostavam muito dele. Vivia feliz, sempre cantando, sem conhecer sequer uma sombra de tristeza.

Gostava de andar pela floresta, ouvir o canto das aves, admirar a natureza, que naquelas matas era sempre imponente e bela.

Um dia, em num desses passeios, afastou-se demais de sua aldeia. Como já era de tardezinha, e ele se sentia um pouco cansado, sentou-se à beira do rio e ficou admirando sua superfície calma e cristalina como um vidro. Não durou muito e ouviu um canto que o deixou maravilhado. Era o canto mais lindo que jamais ouvira. E como era irresistível! Caminhou, quase sem perceber, na direção de onde vinha a mágica melodia. De repente, no meio do rio, surgiu a Iara, radiosa e linda como ninguém. Sempre atraído, já estava quase dentro da água, quando lembrou-se do que os mais velhos contavam sobre a Iara e agarrou-se desesperadamente ao tronco de uma árvore. Como era muito forte, Jaguarari conseguiu resistir. Imediatamente, afastou-se daquele lugar e voltou para sua aldeia.

Pobre Jaguarari! Tinha ouvido o canto da Iara e agora estava enfeitiçado. De nada adiantaram os conselhos de sua mãe e dos mais velhos, de que devia esquecer a Iara. Foi ficando cada dia mais triste e pensativo. Não conseguia esquecer-se do canto da Iara, de sua voz maravilhosa. Precisava ouvi-la de novo.

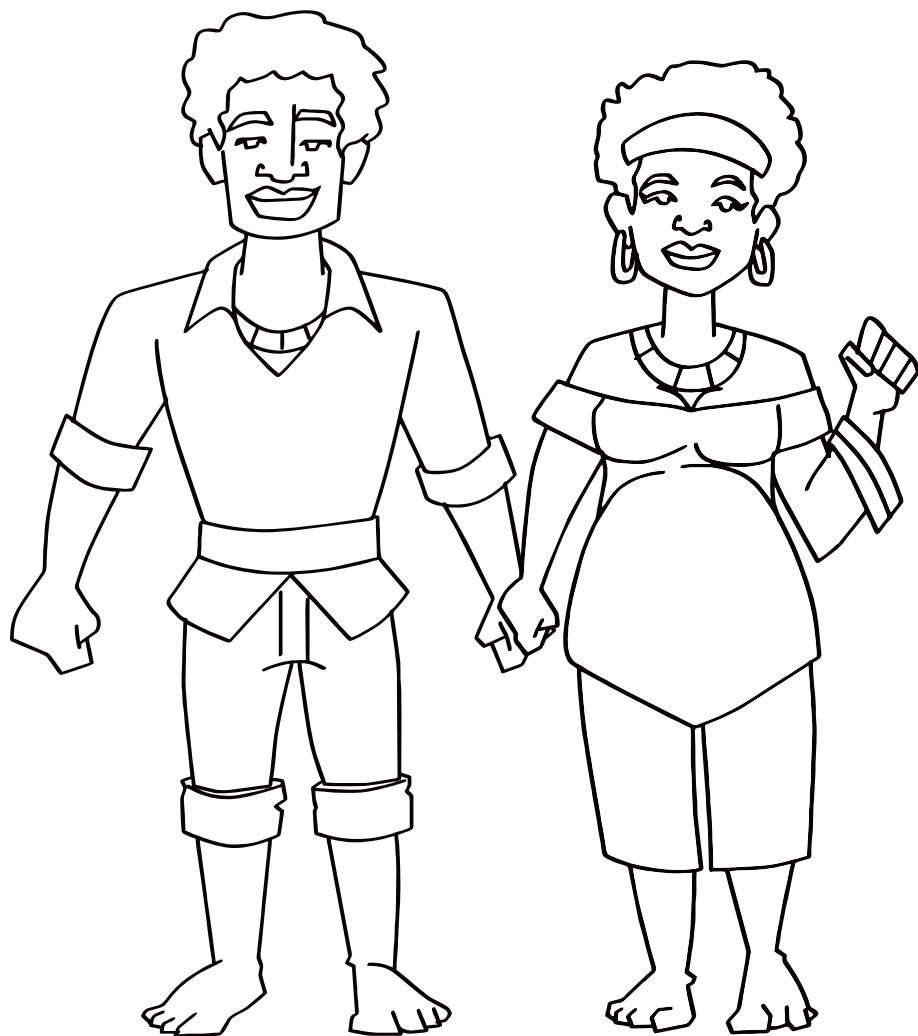
Dias depois, não resistindo mais, pegou sua canoa e remou rio abaixo, rumo ao lugar onde vira a Iara. Sabia que ia encontrá-la novamente.

E assim foi. Lá distante, quem olhasse, via Jaguarari de pé na canoa em companhia de uma moça. Era a Iara. Foi a última vez que alguém viu Jaguarari.

VAMOS colorir O SAcI



VAMOS colorir Pai Francisco e Catarina



VAMOS colorir A Iara



VAMOS LER A HISTÓRIA DO UIRAPURU ?

Conta a lenda que uma certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas não podia aproximar-se dela.

Então o jovem Índio pediu a Tupã que o transformasse num pássaro para que ele pudesse voar para perto de sua amada sem ser visto pelo cacique.

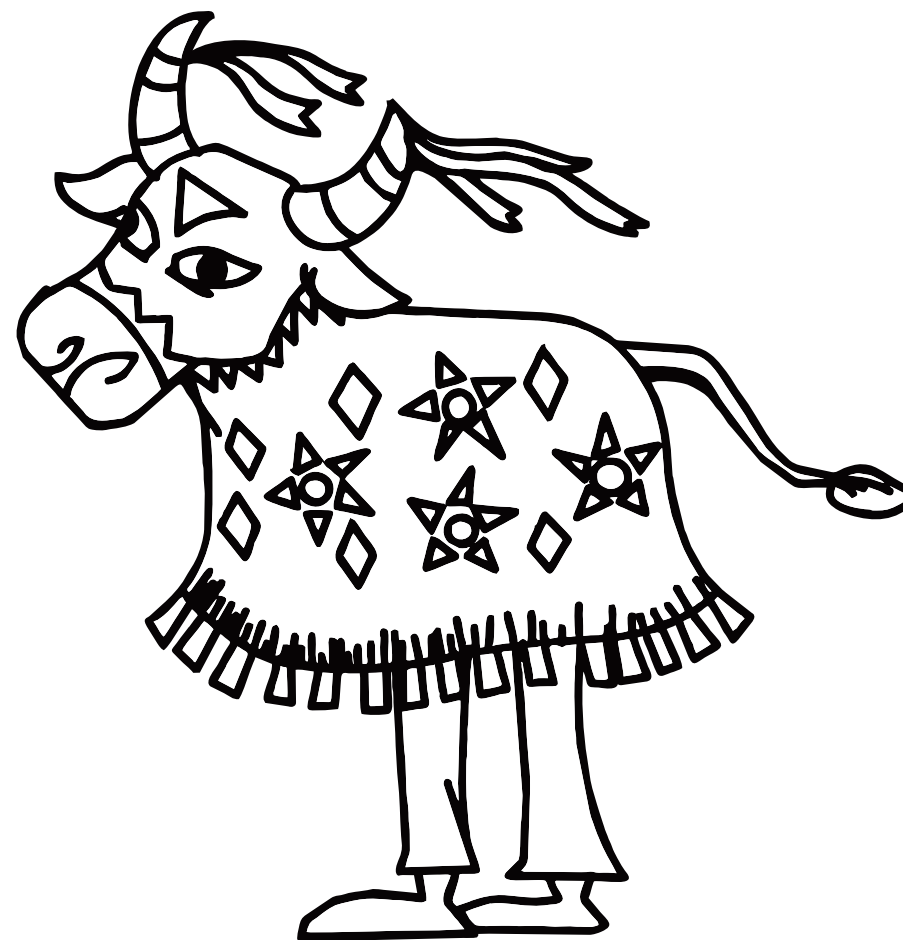
Tupã atendeu seu pedido e fez dele um pássaro de cor vermelho-telha.

Todas as noites o pássaro ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu lindo canto. Tão lindo e fascinante era o seu canto, que o cacique decidiu perseguir a ave para prendê-la, só para ele.

O Uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia, perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre para cantar para a sua amada depois vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e aceite o seu encanto.



VAMOS colorir Bumba meu Boi



VAMOS LER A HISTÓRIA DO BUMBA MEU BOI ?

A lenda do Bumba Meu Boi se passa em uma fazenda às margens do rio São Francisco. Segundo a história, em uma grande fazenda de criação de gados, um casal de escravos, conhecidos como Mãe Catirina e Pai Francisco, passam por uma situação inusitada.

Catirina está grávida e, certo dia, conta ao marido que está morrendo de desejo de comer língua de boi. O marido, sabendo que desejo de mulher grávida é uma ordem, busca uma solução.

Francisco fica angustiado. Com tantos bois perto, nenhum pertencia a eles, são todos do patrão! Catirina então, admirando a lua pela janela, avistou um boi bonito, gordo e vistoso e pensou no quanto desejava comer língua de boi. Seu olhar comprido comoveu o marido, que pegou o boi, o matou e cozinhou sua língua, saciando o desejo da esposa. O restante do boi, Francisco repartiu com os vizinhos, sobrando apenas o par de chifres e o rabo, que ninguém quis.

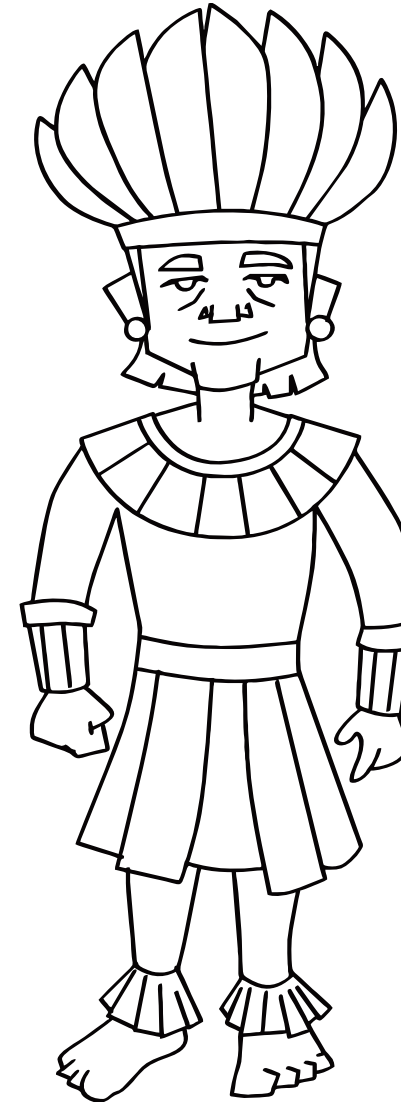
Os dias passaram e, numa tarde qualquer, o senhor começou a andar por sua propriedade para conferir o rebanho. Foi então que ele sentiu falta de seu grande boi que havia mandado trazer do Egito e perguntou a um de seus empregados onde estava ele. O escravo, então, disse que seu boi havia sumido. Um outro escravo que passava por ali, revoltado por não ter ganhado nenhuma peça de carne, deu com a língua nos dentes e contou que Francisco havia matado seu gado. Inconsolado, o patrão caiu no choro. Pai Francisco e Mãe Catirina, com medo da reação do patrão, fugiram para uma outra cidade. O amo não queria nem saber, só queria seu boi vivo de volta. Chamou rezadeiras, pagaram penitências, curandeiros também foram anunciados para tentar ressuscitar o boi, mas o rabo, os chifres e o esqueleto permaneciam no mesmo lugar. A história do senhor que chorava por seu boi assassinado se alastrou pela região, chegando até a cidade para onde fugiram Mãe Catirina e Pai Francisco. O casal, então, confessou que estava morrendo de arrependimento pelo crime cometido. O filho do casal, já grandinho, ouviu a história e pediu aos pais que o levassem até a fazenda.

Chegaram então os três na propriedade. Mesmo com medo de receber algum tipo de castigo, o casal acompanhou o filho, que pegou o rabo do boi, espiou lá dentro e deu três sopros muito fortes.

O boi, então viveu e saiu chifrando quem tivesse pela frente. O amo não se aguentava de tanta alegria. Abraçava todos e até perdoou Mãe Catirina e Pai Francisco.

Observação: Essa é uma das versões da lenda, que ganha contornos diferentes em cada região do país.

VAMOS colorir O CACIQUE



VAMOS colorir O CURUPIRA



VAMOS colorir A COBRA

